



Relatório de Gestão

Janeiro



Cenário Macroeconômico

O mês de janeiro foi marcado pelo início do governo Bolsonaro. O recém-empossado presidente iniciou seu discurso de posse no Congresso com um apelo aos parlamentares, buscando auxílio no combate à corrupção, à criminalidade e à irresponsabilidade econômica. Indicou que a política econômica será baseada no livre mercado e no respeito aos contratos e sinalizou sua intenção de abrir os mercados domésticos para o comércio internacional. Anunciou também que implementará reformas destinadas a garantir a sustentabilidade das contas públicas. Muito se falou sobre, especialmente, sobre a Reforma da Previdência, mas, como os novos congressistas só assumiram o cargo em fevereiro, houve muito mais especulação do que ações concretas. As sinalizações sobre a reforma concreta, no entanto, têm sido positivas: inclusão dos militares, abrangência para estados e municípios (ponto fundamental), transição mais rápida e com uma economia maior do que a reforma já aprovada na comissão da Câmara, estimada entre R\$ 400 e R\$ 500 bilhões.

Conforme esperado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi eleito presidente na Câmara dos Deputados. Maia é um defensor assumido das reformas necessárias para o país, porém, afirmou que o rito de tramitação pode ser mais lento que o previamente estimado. No Senado Federal, o presidente eleito foi Davi Alcolumbre (DEM-AP), considerado por muitos como o candidato do governo na casa, o que pode ser positivo para a aprovação das reformas.

Com relação aos dados, foi mantida a tendência dos últimos meses: inflação abaixo do esperado e atividade e emprego decepcionando. Avaliamos ser ainda prematura, nesse momento, qualquer discussão acerca do início de um novo ciclo de corte de juros. O Banco Central deve esperar a aprovação ou, no mínimo, um bom encaminhamento da Reforma da Previdência para traçar cenários e julgar o quão estimulante está a Selic.

A inflação segue surpreendendo para baixo. O IPCA de dezembro subiu 0,15% e encerrou o ano com alta de apenas 3,7%, porém, acima dos 2,9% de 2017. Os núcleos

seguem muito contidos, inferiores aos níveis de 2017 e próximos de 3,5%. A inflação de serviços fechou o ano com alta de 3,3%. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) apresentou estabilidade no mês e não tem alta há três meses. A PIM subiu apenas 0,2% e fechou o ano de 2018 com valorização de 1,1%. O destaque do período foi a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) que cresceu 2,9% no mês de novembro, com bastante influência da *Balck Friday*, sendo necessário aguardar o dado de dezembro para avaliar se houve, de fato, uma recuperação. É provável que as projeções de crescimento para 2018 e 2019 sejam revisadas para baixo. O desemprego medido pela PNAD continua apresentando alta na série com ajuste sazonal, saindo de 12,1% para 12,4%. Os salários seguem apresentando alta moderada. A geração de emprego tem sido abaixo do esperado pelo mercado e concentrada em conta própria e empregos sem carteira assinada. O CAGED mostrou desaceleração na série com ajuste sazonal, saindo de 75 mil empregos formais em novembro para 45 mil em dezembro. No ano foram gerados ao todo 442 mil empregos formais, a primeira alta depois de três anos seguidos de queda.

No cenário internacional, embora as condições financeiras globais tenham se tornado mais favoráveis diante da sinalização de pausa do processo de normalização monetária pelo FED, o ambiente continua desafiador frente às incertezas quanto ao crescimento da economia chinesa e à potencial escalada do conflito comercial e tecnológico entre China e EUA. Na margem, janeiro trouxe notícias positivas nessas duas frentes que contribuiram, junto ao FED, para a melhora no apetite de risco do mercado. Com o FED em pausa, entendemos que o desenvolvimento desses dois grandes temas irá determinar, em grande parte, o cenário econômico internacional em 2019.

No dia 30 de janeiro, o FOMC decidiu manter inalterada a taxa básica de juros. Uma vez que tal movimento já era amplamente esperado pelo mercado, a relevância da reunião ficou por conta da comunicação mais *dovish* do FED, que alterou a ata no sentido de tornar os passos seguintes da política monetária inteiramente dependente dos próximos dados de inflação, atividade e condições financeiras. Consistente com a sinalização de um período

de pausa na subida de juros, o FOMC comunicou que será “paciente” em determinar os próximos passos. Em informe separado à ata, o comitê também mostrou que poderá flexibilizar a política de normalização do balanço caso a economia enfrente uma desaceleração na qual uma queda de juros não seja suficiente para manter o mandato de inflação na meta e pleno emprego.

O período de pausa do FED só é possível diante da dinâmica benéfica da evolução do nível geral de preços na economia americana. No mês de dezembro, por exemplo, a inflação medida pelo CPI voltou a ficar abaixo da meta de 2% diante do dólar ainda forte, da queda recente do preço do petróleo, de expectativas de inflação bem ancoradas e, sobretudo, da fraca relação que se tem observado entre a baixa taxa de desemprego e a inflação, o que tem permitido ao FED retardar o passo na subida de juros mesmo em uma economia que está crescendo acima do seu potencial.

Não obstante a comunicação do FED contribuir para um cenário externo mais otimista, sobretudo para os emergentes, as incertezas quanto a uma desaceleração mais forte na economia chinesa e as tensões comerciais/tecnológicas envolvendo o país asiático e os EUA continuam pesando na aversão ao risco dos investidores. Quanto ao primeiro, dados de atividade da China de dezembro mostraram uma estabilização da produção industrial e das vendas no varejo, que vinham de um longo processo ininterrupto de queda. Os dados de crédito e de pesquisas com o setor empresarial - que revelam as intenções de produção e contratação de mão de obra - ainda não indicam que uma recuperação já esteja em curso, mesmo diante de medidas de estímulos adotadas pelo governo.

Nesse cenário, esperamos que as medidas anticíclicas adicionais empregadas pelo governo chinês durante o início de 2019 gerem uma desaceleração suave na taxa de crescimento nos próximos trimestres, preservando um cenário global de crescimento sólido, porém mais moderado em relação a 2018.

Para um pouso mais suave da economia chinesa, no entanto, entendemos que um acordo comercial com os EUA seja de grande importância, na medida em que as políticas anticíclicas do governo chinês deverão ter maior

impacto na economia real na ausência de uma perspectiva de escala no conflito comercial que deteriore as expectativas e a confiança de seus empresários e consumidores.

De fato, as negociações comerciais entre China e EUA deram sinais mais positivos em janeiro, aumentando as chances de um acordo ao fim do período de trégua que terminará no dia 01 de março. Uma extensão desse prazo também é uma possibilidade. Tanto Trump quanto Xi Jinping parecem entender a necessidade de uma diminuição da escalada comercial para evitar tanto um estresse significativo nos mercados financeiros globais quanto uma desaceleração da economia mundial. Isso não garante, no entanto, que um acordo será alcançado. As divergências entre os dois países no tocante às reformas estruturais demandadas pelos americanos para economia chinesa ainda são muitas e podem requerer um processo mais longo de diálogo.

Na Zona do Euro, a atividade tem sido afetada pelos números mais fracos da indústria de automóveis, que ainda está lutando para se adaptar às novas regras de emissão de poluentes implementadas pela União Europeia. O nível de atividade do bloco, no geral, permanece sólido, mas, para além do choque da nova regulamentação de emissões, a atividade tem apresentado tendência de maior moderação que resulta majoritariamente do enfraquecimento do setor externo. Já o consumo doméstico, no entanto, ainda permanece em bons níveis e o mercado de trabalho encontra-se aquecido.

Diante do momento mais fraco da atividade na União Europeia e do nível de incerteza quanto ao cenário externo, vemos um risco maior de o ECB postergar o aumento na taxa de juros para além do terceiro trimestre de 2019. Isso é consistente com a comunicação recente do banco que, junto ao FED, tem sinalizado que poderá demorar mais para voltar a subir os juros.

Estratégia Multimercado – MACRO

Ao longo do mês de janeiro, aumentamos o risco do portfólio em relação a dezembro. Seguimos expressando nossa visão mais construtiva com Brasil através de posições compradas em ações brasileiras por considerar

que essa é a classe que tem melhor relação risco retorno no momento. Além disso, quando os prêmios de risco pareciam excessivamente baixos na curva de inflação, compramos um pouco de implícita longa através de NTN-B 2035. Ainda no portfólio local, iniciamos posição que visa ter ganho na correção de algumas distorções na curva de juros nominal.

Em termos de resultado, a parte nacional da estratégia contribuiu de forma bastante positiva devido, principalmente, às posições compradas em ações de empresas brasileiras, mas também às posições em renda fixa.

Na parte externa da carteira, mantivemos o risco baixo, apenas com alocações mais específicas, por avaliar que o ambiente externo não tem apresentado uma relação risco x retorno suficientemente atrativa para posições mais direcionais. Assim, reduzimos a nossa compra de coroa tcheca contra euro diante de uma possível decisão de política monetária mais *dovish* na República Tcheca, que poderia impactar negativamente a posição apesar de não mudar o *outlook* de maior prazo de valorização da moeda. Finalmente, montamos estruturas de opção e futuro compradas em libra esterlina contra dólar apostando em uma resolução mais positiva do que a que vinha sendo precificada pelos mercados nas negociações ao redor do formato da saída (ou não) do Reino Unido da União Europeia.

Dessa forma, a parte internacional da estratégia apresentou resultado positivo devido à valorização da moeda inglesa frente ao dólar americano.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em janeiro o fundo apresentou retorno de 0,34%, com uma volatilidade de 3,03% em 12 meses. No mês, mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 75% e uma exposição financeira média de 7,9%.

As principais contribuições positivas do fundo vieram das posições compradas nos setores elétrico, petrolífero e de bancos.

Os detratores de retorno mais relevantes foram as posições vendidas nos setores de alimentos, papel e celulose e de serviços financeiros não-bancário.

Continuamos com uma exposição comprada representativa nos setores de varejo e bancos, que se beneficiam diretamente da recuperação da atividade econômica, além de uma posição relevante no setor petrolífero, devido às perspectivas positivas para o mercado de petróleo.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

Em janeiro, a rentabilidade do fundo foi de 10,02% e a do Ibovespa, 10,82%.

As principais contribuições positivas foram B2W Digital, Petrobras PN e Itaúsa. Já os maiores detratores de retorno foram Embraer, Tupy e Bradespar.

A ação da B2W Digital apresentou uma boa valorização mensal, graças às perspectivas de forte expansão das vendas de *e-commerce* nos próximos anos e pela mensagem de contínuo crescimento da companhia.

A Petrobras também foi um destaque positivo no mês, beneficiando-se da recuperação das cotações do petróleo no mercado internacional e das expectativas mais positivas com os ativos de risco brasileiros.

Um dos destaques negativos do foi a Bradespar. A ação da *holding* vinha apresentando uma boa performance até o rompimento da barragem do complexo de minas da Vale em Brumadinho. Como o único ativo relevante da Bradespar é sua participação na Vale, a ação sofreu os efeitos da desvalorização da mineradora na Bolsa, além de ter sido afetada pela decisão da Vale de congelar a distribuição de dividendos no curto prazo.

ARX FIA

No mês de janeiro a rentabilidade do fundo foi de 10,28% contra 10,82% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Bradesco e Eletrobrás, enquanto as principais perdas vieram de Embraer e Vale.

Do lado positivo, as ações do Bradesco performaram bem após a divulgação dos resultados do 4º trimestre de 2018, que veio com crescimento de carteira mais forte que o esperado, inadimplência mantendo a trajetória de queda, resultado operacional na área de seguros forte dada a baixa sinistralidade e custos bem controlados. Além disso, divulgaram o *guidance* para o ano de 2019, com forte crescimento de carteira e redução de custos e PDD, melhores que o esperado pelo mercado, o que deve manter a rota de crescimento do ROE.

Do lado negativo, as ações da Embraer sofreram com a desvalorização do dólar, mas também com a divulgação do *guidance* mais fraco para aviação executiva e para o business de defesa para os próximos dois anos, pós JV com a Boeing.

Nossa visão, o *guidance* foi conservador dado que o *management* basicamente contou com os volumes atuais, sem considerar sinergias que a parceria com a Boeing pode trazer às vendas da companhia. Mesmo nesse cenário, o múltiplo encontra-se em um patamar bem baixo e o carregamento da ação nos parece de pouco risco e com um *upside* relevante caso a JV e a nova Embraer entreguem soluções na área de defesa, maior corte de custos e expansão da parte comercial com a Boeing ajudando na contratação de novos projetos.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de siderurgia e consumo discricionário, enquanto as maiores alocações *underweight* estão em mineração e consumo básico.

ARX Long Term FIC FIA

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre as performances destes fundos.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a performance deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

Motivada por uma forte posição de liquidez de investidores institucionais, a demanda por ativos de crédito privado continuou bastante forte ao longo de janeiro. Apesar do forte *pipeline* de emissões primárias no primeiro trimestre do ano, houve poucas liquidações em janeiro. Assim, o descompasso entre oferta e demanda mais uma vez pressionou os prêmios de risco dos emissores locais, impactando positivamente o valor do estoque de crédito existente. Não obstante, alguns *spreads* de crédito já nos parecem excessivamente amassadas em razão deste excesso de liquidez.

Ao longo do mês, os fundos tiveram expressivo crescimento de patrimônio. Readequamos nossas carteiras de crédito através tanto de emissões primárias, operações bilaterais com instituições financeiras e no mercado secundário. No primário, participamos das emissões de Movida e Guararapes. Juntos aos bancos, readequamos nossas posições em Safra, Sofisa e ABC; e montamos posições em Fidis, BTG Pactual e Itaú.

A performance das carteiras de crédito superou a rentabilidade corrente dos ativos impactados principalmente pelas posições de Movida, Itaú e Bradesco.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Jan-19	Dez-18	Nov-18	Ano ¹	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,50	0,45	0,45	0,50	5,83	561,29	13/06/02	24.712
% do CDI	91,41	91,43	91,41	91,41	91,37	90,28		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,49	0,44	0,44	0,49	5,73	314,97	03/02/05	122.652
% do CDI	90,38	89,20	89,44	90,38	89,79	90,17		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	1,08	0,16	0,47	1,08	7,42	1.190,55	02/09/99	79.260
% do CDI	199,46	33,20	94,26	199,46	116,24	115,26		
ARX Especial FIC FIM²	2,14	-0,23	0,39	2,14	7,41	176,85	15/12/09	151.179
% do CDI	392,50	-47,26	79,27	393,50	116,15	124,29		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	2,15	0,07	0,45	2,15	6,93	836,88	23/12/03	366.718
% do CDI	395,88	14,77	91,82	395,88	108,67	193,82		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM¹	0,34	0,83	0,49	0,34	5,06	547,28	16/03/05	91.418
% do CDI	62,07	168,54	98,55	62,07	79,33	160,41		
Ações								
ARX Income FIA	10,02	-0,20	4,13	10,02	27,19	5.617,17	17/06/99	249.708
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,79	1,61	1,75	-0,79	12,49	4.884,10		
ARX FIA	10,57	-0,14	3,03	10,57	15,69	1.922,55	18/07/01	22.706
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,57	1,67	0,65	-0,57	0,99	1.326,23		
ARX Long Term FIC FIA³	9,34	2,48	4,94	9,34	18,71	724,71	05/09/08	88.017
vs. Ibovespa (em p.p.)	-1,47	4,29	2,56	-1,47	13,39	142,87		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	6,57	0,42	2,68	6,57	16,75	1.045,42	21/09/00	507,04
Indexadores								
CDI	0,54	0,49	0,49	0,54	6,38			
Ibovespa	10,82	-1,81	2,38	10,82	14,70			
Small Cap	9,41	2,10	4,79	9,41	13,39			

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPm+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.